



PATRIMÔNIO CULTURAL: INTERFACES COM A PRESERVAÇÃO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

FORNO, Andriele Dal¹; NOGUEIRA, Bárbara Tatiane Martins Vieira²;
OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de³

Resumo: O Brasil é um país de inúmeras culturas, isto em função das diversas etnias que formaram seu território, onde essa diversidade cultural contribui para a formação de seu povo no que diz respeito ao processo de formação cultural do indivíduo. Este artigo aborda algumas reflexões sobre o patrimônio cultural, destacando o desafio dos indivíduos em reconhecer e proteger o seu patrimônio aliado à educação patrimonial e o desenvolvimento local. O reconhecimento, a proteção e a valorização do patrimônio inscrevem-se em uma política de desenvolvimento local, o que leva a produzir a compreensão das limitações e potencialidades da própria realidade, podendo fazer dela um instrumento de transformação local. Nesse sentido, gerar conhecimentos sobre a realidade local permite promover um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade, uma prática que pode ser pensada por meio da educação e valorização dos bens edificados.

Palavras-chave: Patrimônio. Preservação. Educação. Desenvolvimento.

Abstract: Brazil is a country of many cultures, this depending on the various ethnicities that formed their territory where this cultural diversity contributes to the formation of his people with regard to the cultural background of the individual. This article discusses some reflections on cultural heritage, highlighting the challenge of individuals to recognize and protect their assets combined with heritage education and local development. The recognition, protection and enhancement of the heritage inscribed on a local development policy, which leads to produce an understanding of the limitations and potentials of reality itself, can make it a tool for local processing. In this sense, generate knowledge about the local situation allows promote development tied to community needs, a practice that can be thought through education and appreciation of built assets.

Key Words: Heritage. Preservation. Education. Development.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - andri_cdf@hotmail.com

² Orientadora. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - bvieira@unicruz.edu.br

³ Orientador. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - tarcisio_dorn@hotmail.com



Introdução:

A educação deve levar o indivíduo a compreender sua própria existência e em consequência, suas necessidades e as necessidades ao seu entorno. A educação deve levar à articulação da sociedade, propiciando coesão e identidade entre as pessoas, construindo identidades coletivas, fortalecendo os elos comuns, passo fundamental para a continuidade e sobrevivência de uma comunidade (DIAS e MACHADO, 2009).

O patrimônio é um imenso acervo. É o registro dos acontecimentos da história de um local, de uma comunidade, que, por muitas vezes, sofre mudanças e interferências do mundo globalizado refletindo a perda da identidade de uma sociedade.

Nesse sentido, patrimônio cultural compreende os elementos significativos da memória social de um povo ou de uma nação que englobam os elementos do meio ambiente, o saber do homem no decorrer da história e os bens culturais enquanto produtos concretos do homem, resultantes da sua capacidade de sobrevivência ao meio ambiente (PELEGRINI, 2006).

Assim, patrimônio diz respeito às maneiras de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição (PELEGRINI, 2006).

Ainda pode-se agregar que patrimônio designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de objetos que congregam pertences comuns ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos (CHOAY, 2000).

A ligação de educação e conservação do patrimônio cultural é fundamental para a formação do indivíduo. A escola como lócus de conhecimento é indispensável para a concretização desta formação, pois ela permite socializar com os alunos o conhecimento e a valorização dos elementos que compõem este patrimônio cultural, porém, esta prática enfrenta muitas dificuldades. (DIAS e MACHADO, 2009).

Nesse sentido, compreender o valor da memória, da identidade e do conhecimento da história, bem como a preservação do patrimônio torna-se um fator importante na formação escolar visando o desenvolvimento local (DIAS e MACHADO, 2009).



Dessa forma ao expor o conceito de educação o que deve-se debater é a forma como a sociedade é entendida enquanto grupo, com certa identidade e memória, ou seja, sua prática social e sua reflexão política.

Passados alguns anos, a Educação Patrimonial ultrapassou as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas. Deve, portanto, ser entendida como eficaz em articular saberes diferenciados e diversos presentes nas diferentes disciplinas dos currículos nos diferentes níveis de ensino e, também, no âmbito da educação não formal (ALENCAR, BEZERRA, PARDAL E RUSSI, 2011).

Ao centrar as ações nos espaços de vida, a intenção é superar aquela visão que reifica os objetos do passado, os monumentos e o patrimônio cultural vinculado a uma narrativa da história do ponto de vista quase exclusivo do colonizador e das elites brancas, isolando-os de seus contextos sócio-históricos (ALENCAR, BEZERRA, PARDAL E RUSSI, 2011).

Assim, o IPHAN, entendo como Educação Patrimonial quaisquer processos educativos formais ou não-formais que têm como objeto o patrimônio cultural com a finalidade de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação.

A educação patrimonial é uma ação fundamental para a preservação do patrimônio, a não realização repercute de forma negativa pois torna-se difícil obter o apoio da sociedade para a preservação destes bens, por desconhecimento quanto a importância que os mesmos têm para a manutenção da memória coletiva, não valoriza, e principalmente, rejeita as medidas de preservação impostas pelo poder público. (MEDEIROS e SURYA, 2009).

Quando a população apropria-se e reconhece-se nos bens culturais eleitos como representativos de sua localidade torna-se mais fácil operar com artifícios de preservação. Portanto, tarefas de educação patrimonial que atuem na conscientização da população para a proteção do patrimônio são essenciais e primordiais nas políticas de cautela e prevenção do patrimônio.

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos (MEDEIROS e SURYA, 2009).



Assim, a importância do tema Educação Patrimonial deve ser tratado como primordial desde a formação inicial dos indivíduos, para que desde cedo as pessoas saibam do que se trata o tema, da sua importância e de como preservar o nosso patrimônio.

É de fundamental importância conceber a Educação Patrimonial em sua dimensão política, a partir da concepção de que tanto a memória como o esquecimento são produtos sociais. É preciso o enfrentamento do desafio de encarar a problemática de que nem sempre a população se identifica ou se vê no conjunto do que é chamado de patrimônio cultural (ALENCAR, BEZERRA, PARDAL E RUSSI, 2011).

Nesse contexto, a Educação Patrimonial tem, assim, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Dessa forma, os bens culturais são considerados como suporte para a construção coletiva do conhecimento que só pode ser levada a cabo quando se considera e se incorpora as necessidades e expectativas das comunidades envolvidas por meio de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem que devem ser construídas dialogicamente a partir das especificidades locais.

Por fim, a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva.

O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-nos a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido falar na necessidade do passado para compreendermos melhor o presente e projetarmos o futuro (HORTA, 1994).

A idéia de educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a essa compreensão e à necessidade de se formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. (DOWBOR, 2007).

Promover o desenvolvimento local diz respeito à capacidade de integração e de complementaridade que a sociedade tem na busca de interesses comuns que atendam as necessidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais. (DIAS e MACHADO, 2009).

O desenvolvimento deve ser pensado a partir da riqueza que a localidade possui, no que diz respeito à cultura herdada, as atividades predominantes da região, as possibilidades



existentes, e, nesse sentido, as soluções para determinada região deverá ser pensada de forma a atender às suas necessidades e à sua qualidade de vida. (DIAS e MACHADO, 2009).

Metodologia

A metodologia do presente artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, podendo ser compreendida como um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados de autores pertinentes para fundamentar a temática abordada.

Através da revisão de literatura, é possível reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes.

Assim, tal metodologia pode ser vista como um caminho em que escritor situa seu trabalho, onde ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, resulta numa discussão saudável criando visões e nuances de novas ideias a respeito do tema.

É uma tarefa que mais impulsiona o aprendizado e amadurecimento na área de estudo.

Resultado e Discussões

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (LE GOFF, 2003).

Para muitos povos a memória é um artifício fundamental para a sobrevivência e perpetuação de suas tradições; além de ser um instrumento e objeto de poder importante na luta das forças sociais (LE GOFF, 2003).

Nesse sentido as políticas de preservação do patrimônio transformam-se em peças essenciais e estratégicas, sendo, por vezes, identificadas como verdadeiros instrumentos de gestão das cidades.

Assim a integração do patrimônio ao dia a dia das pessoas e às suas celebrações faz com que este exerça força geradora de identidade, de valorização e de referência cultural.



Como política de preservação do patrimônio pode ser identificadas uma série de medidas composta, basicamente, de um conjunto de normas, suporte técnico adequado e canais de participação da sociedade (DIAS e MACHADO, 2009).

É importante que se considere a valorização de políticas preventivas, compensatórias e de estímulo, bem como a diversidade de alternativas de proteção, buscando entender a questão da preservação de maneira sistêmica e abrangente. Complementam essa política ações de formação da consciência preservacionista (DIAS e MACHADO, 2009).

Conclusão

Afinal, os seres humanos usam seus símbolos, sobretudo para agir, e não somente para se comunicar. O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir... Não existe apenas para representar idéias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio de certo modo, constrói, forma as pessoas (ABREU, e CHAGAS, 2003).

A compreensão do indivíduo e da sua realidade faz com que ele passe a dar valor a sua história e em consequência, à sua memória. A memória é o elo entre o indivíduo e a preservação de sua identidade. Sem consciência de si uma sociedade não pode ser capaz de construir sua cidadania. Nessa perspectiva, o patrimônio cultural se encobre de grande notoriedade. (DIAS e MACHADO, 2009).

Portanto, para a preservação do patrimônio será necessário ações sólidas e eficazes de proteção, de forma que é primordial que cada indivíduo tenha consciência da importância do seu patrimônio e como protegê-lo. Para a garantia dessas ações é fundamental a ampliação de trabalhos de pesquisa envolvendo a educação patrimonial, onde a comunidade terá acesso ao conhecimento do seu passado, para que a partir de então, aprenda a valorizar e respeitar o seu passado.

A depredação dos bens patrimoniais e culturais é uma questão preocupante, e não pode continuar acontecendo sob as vistas da sociedade, sem que nada seja feito. Apesar da legislação brasileira, ser bastante ampla e de boa qualidade, ainda não se efetiva na prática da forma como se faz necessário, e, até que isso ocorra, ainda será comum a perda de elementos culturais praticados em função dessa ineficiência legislativa. (MEDEIROS e SURYA, 2009).

Entender o patrimônio como um bem de interesse público não basta para mobilizar a sociedade, na medida em que esta desconhece o seu valor e a necessidade de preservá-lo. A



identificação com o conhecimento provoca uma alteração no modo de ver e perceber as coisas e o mundo. (MEDEIROS e SURYA, 2009).

O patrimônio é pertence à comunidade que o produziu. Não pode-se pensar em proteção de bens culturais, senão no interesse da própria comunidade. Se a sociedade souber reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio material alocado no seu entorno urbano, terá dado um gigantesco passo para garantir o bem-estar social e a emancipação cultural das futuras gerações. Assim o principal objetivo da preservação do patrimônio cultural é a melhoria da qualidade de vida da comunidade e a garantia do exercício da memória e identidade de um local.

Bibliografia

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ALENCAR, Valéria de; BEZERRA, Juliana; PARDAL, Maria Vitória; RUSSI, Adriana. Mesa Redonda: Patrimônio cultural: Diálogos entre a arte e a educação. XXI Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil com a temática “Culturas da Pesquisa – Arte, Educação e Tecnologia”. São Luiz do Maranhão, 2011.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. 5ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

DIAS, Reinaldo; MACHADO, Gilmara de Cássia. Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local. Revista Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009, p.1-11.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. et alli. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª edição. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

XVI

Seminário Internacional
de Educação no Mercosul

XIII Seminário
Interinstitucional
IV Curso de Práticas
Socioculturais Interdisciplinares
III Encontro Estadual
de Formação de Professores
Mostra de Trabalhos
Científicos do PIBID



MEDEIROS, Mércia Carréra; SURYA, Leandro. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol.26, no.51, p.115-140, jan./jun. 2006.